

Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná

Overview of tennis in undergraduate Physical Education courses in the state of Paraná

René Augusto Gesat¹, Caio Corrêa Cortela², Carlos Adelar Abaide Balbinotti¹, Guy Ginciene¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

² Federação Paranaense de Tênis (FPT), Curitiba/PR, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 18 abril 2020

Revisado: 21 junho 2020

Aprovado: 01 julho 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Currículo;
Formação de Treinadores

KEYWORDS:

Physical Education; Curriculum;
Training coaches.

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa foi analisar a presença da disciplina que aborda conteúdos de tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do estado do Paraná, buscando revelar aspectos da formação inicial do treinador esportivo de tênis.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa documental e, para isso, foram investigados 104 cursos presenciais de Educação Física presentes em 53 Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma análise de documentos presentes nos sites destas instituições, os quais 20 disponibilizaram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em suas páginas, 72 apresentaram a grade curricular e 29 não explicitaram nenhuma das duas informações.

RESULTADOS: Dos 104 cursos de Educação Física presenciais do Paraná, 75 apresentavam informações disponíveis para análise. Deste total, 49 não possuíam o tênis ou os esportes de raquete presentes no currículo, seja como uma disciplina ou como parte dos conteúdos de alguma outra disciplina. Dos restantes, oito possuíam disciplina de tênis, sete tinham o tênis como conteúdo em outra disciplina, e 12 possuíam disciplinas de esportes de raquete que não mencionavam o tênis como um dos conteúdos abordados.

CONCLUSÃO: De maneira geral, o estudo mostrou que o conteúdo tênis e/ou esportes de raquete é pouco presente nos currículos de Educação Física, impactando tanto a formação do bacharel em Educação Física quanto o licenciado.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The aim of this research was to analyze the presence of tennis in the curricula of Physical Education courses in the state of Paraná, seeking to reveal aspects of the initial training of the tennis sports trainer.

METHODS: This is a documental research and for that, 104 Physical Education courses in 53 Higher Education Institutions in the state of Paraná were investigated. For the development of this research, an analysis was made of documents present on the websites of these institutions, of which 20 made the Pedagogical Course Project available on its websites, 72 had the curriculum available and 29 did not provide any of those information.

RESULTS: Of the 104 physical education courses in Paraná, 75 had information available for analysis. Of this total, 49 didn't have tennis and/or racket sports present in the curriculum, either as a discipline or as part of the contents of some other discipline. Of the remainder, eight had tennis course, seven had tennis as the content of another course and 12 had racquet sports courses that do not mention tennis as one of the content covered.

CONCLUSION: In general, the study showed that tennis and racket sports content is rarely present in Physical Education curricula, impacting both the formation of the Bachelor of Physical Education and the graduate.

INTRODUÇÃO

A prática profissional dos treinadores esportivos no Brasil, do ponto de vista legal, se encontra no âmbito do profissional de Educação Física, isto é, a via formal de formação de treinadores ocorre a partir da universidade. Esta característica vem começando a mostrar resultados, aumentando o número de profissionais com formação superior na área, ao mesmo tempo em que se questiona sua efetividade na melhoria da formação inicial dos treinadores (CORTELA et al., 2019).

Em princípio, é durante a formação universitária que se tem contato com conhecimentos fundamentais para a atuação profissional que podem dar ao futuro professor/treinador uma sustentação teórico-prática. Assim, fica-se a dúvida sobre quais conhecimentos deveriam estar presentes na formação inicial e a forma como deveriam ser ensinados aos estudantes de Educação Física, tendo em vista a preocupação em garantir os saberes necessários no exercício da profissão (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Alguns estudos apontam que os currículos dos cursos de Educação Física têm dado pouca atenção às disciplinas relacionadas diretamente à formação do treinador esportivo. No caso específico do tênis, o desafio é ainda maior ao considerar que a disciplina ainda é pouco presente nos cursos de Ensino Superior, como demonstram as pesquisas de Cortela et al. (2019), Dias et al. (2002) e Milistetd (2015). Desta forma, surge uma necessidade de investigar se os futuros profissionais de Educação Física estão sendo formados e capacitados para ensinar tênis de maneira a superar seu ensino tradicional, tanto no âmbito do bacharelado quanto da licenciatura.

Para a licenciatura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve exigir novas competências e novos conhecimentos dos futuros formandos, já que a mesma tende a direcionar o trabalho docente (RUFINO; DE SOUZA NETO, 2016). De acordo como referido documento, os esportes de rede e parede devem ser alguns dos conteúdos abordados (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019), cujo tratamento deve ocorrer por meio de sua lógica interna. Dentro desse conjunto de esportes estão o voleibol, o tênis, o badminton, o squash, o tênis de mesa etc. Mas, será que o professor de Educação Física está sendo formado para tratar todo esse conjunto de modalidades? Acredita-se que a disciplina de Tênis, portanto, pode ter um papel importante na formação dos futuros professores de Educação Física, em especial com a implementação da BNCC, já que esta aborda modalidades esportivas distribuídas por meio de sua classificação.

A escassez destes conteúdos gera discussões em torno do enfoque dado a formação em Educação Física, devido à diversidade de conhecimentos abordados nos cursos e a autonomia das instituições em estruturá-los, visto que não caberiam todas as modalidades esportivas em um único currículo (PIZANI, 2011). É por esse motivo que alguns currículos são organizados de forma mais generalista, ou seja, ao invés de inserir disciplinas sobre cada modalidade, opta-se por disciplinas que abarquem um conjunto delas (MILISTETD et al., 2016). O tema, no entanto, é bastante controverso.

Desta forma, com o objetivo de analisar a presença da disciplina de tênis nos currículos dos cursos de Educação Física de instituições de Ensino Superior do estado do Paraná, buscamos

neste estudo revelar aspectos da formação inicial em Educação Física e sua contribuição para a prática pedagógica do treinador esportivo.

MÉTODOS

Ao conhecer o objetivo de uma pesquisa, o pesquisador se depara com fatores que determinam a metodologia a ser utilizada para resolver as questões. No caso deste estudo, o intuito foi obter informações sobre os cursos de Educação Física, em especial dos currículos, das Instituições de Ensino Superior do Paraná.

Assim, realizamos uma pesquisa documental, a partir de uma análise das informações presentes nos sites das instituições. Ao buscar por informações registradas, os documentos podem representar uma rica fonte de dados. Desta forma, a pesquisa documental se caracteriza por extrair as informações relativas ao objetivo do estudo para que se possa ampliar o conhecimento sobre determinados fenômenos (KRIPKA et al., 2015).

A partir de dados obtidos iniciamos a análise documental, que é uma técnica que consiste na análise de determinados documentos para que sejam extraídas as informações relativas ao objeto de estudo (PIMENTEL, 2001). Esta técnica é edificada a partir das fontes e caracteriza-se pela pesquisa de “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Assim, ao olhar para os dados, procuramos verificar, a princípio, a presença (ou não) da disciplina de tênis, assim como seus conteúdos e variações: esportes de raquete e/ou rede e parede. Depois disso, esses dados foram discutidos pelas lentes da literatura relacionada à formação de treinadores.

Assim, o primeiro passo para realizar essa pesquisa foi obter as informações sobre quais e quantos são os cursos. Esses dados foram obtidos a partir de uma pesquisa no site do Ministério da Educação (MEC), no dia 12 de fevereiro de 2019. A partir do sistema eMec, foi feita uma consulta avançada nos cursos de graduação. Esta etapa forneceu informações referentes ao grau do curso, a saber, bacharelado e licenciatura, bem como modalidade, nomeadamente, presencial ou a distância (BRASIL, 2019).

Tendo em vista o elevado número de informações, esta pesquisa se concentrou nos cursos presenciais do estado do Paraná, excluindo-se aqueles na modalidade de Ensino a Distância.

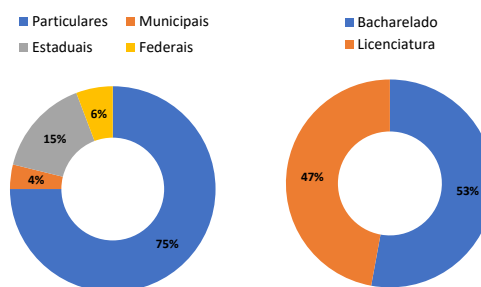


Figura 1. Distribuição e proporção entre os cursos de Educação Física no estado do Paraná.

Fonte: Os próprios autores.

No total, foram encontrados 104 cursos presenciais de Educação Física do estado do Paraná, sendo que: 78 cursos pertenciam a instituições privadas, 4 cursos a instituições municipais, 16 cursos a instituições estaduais e 6 cursos pertenciam a instituições federais; 55 eram bacharelados e 49 eram licenciaturas, como ilustrado na Figura 1.

A partir do levantamento de dados referentes aos cursos, realizamos a busca pelos sites das instituições, a fim de encontrar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a Matriz Curricular, o Plano de Ensino e Ementa das Disciplinas. Segundo Silva et al. (2009), a coleta de documentos é uma fase da pesquisa documental onde se pretende realizar uma garimpagem das fontes relevantes para a investigação. Dessa forma, buscamos caracterizar os cursos de Educação Física do estado do Paraná segundo a presença, ou não, do conteúdo de tênis, a partir das informações presentes nos sites oficiais das instituições.

Em posse desses dados, observamos que, no momento da busca (fevereiro de 2019), 75 cursos disponibilizavam as informações almejadas na investigação, dos quais 20 informavam o PPC e 72 apresentavam a grade curricular. Destacamos ainda que 17 cursos apresentavam ambos os documentos. Em 29 dos 104 cursos não havia a presença desses documentos ou quaisquer informações relacionadas. Dos 29 cursos, 25 pertenciam a IES privadas, enquanto os demais encontravam-se locados instituições públicas (dois em instituições estaduais e dois em federais).

Em relação aos cursos que fornecem informações em suas páginas, definimos as seguintes categorias para fins de apresentação de discussão dos resultados deste artigo: cursos com a Disciplina Tênis (DT); cursos Sem a Disciplina Tênis (SDT); cursos com o Tênis como Conteúdo de outra disciplina (TC); e cursos com disciplina que possuem conteúdos de Esportes de Raquete (ER). Essas informações estão ilustradas na Figura 2.

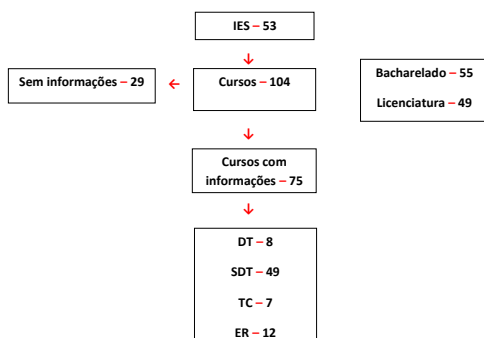


Figura 2. Ilustração do caminho metodológico.

Fonte: Os próprios autores.

RESULTADOS

Os documentos (PPC e grade curricular) presentes nos sites das instituições apresentam concepções sobre a estrutura do curso, as quais foram exploradas visando os objetivos dessa investigação. Assim, percebemos que os cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná possuem diversificadas características, mesmo quando buscam o perfil do egresso com características similares. Resumidamente, os PPC de grande parte dos cursos apontam, no que diz respeito ao perfil do egresso, elementos como respeito aos princípios éticos e res-

ponsabilidade social no desenvolvimento de forma crítica das manifestações e expressões do movimento humano. Para além disso, os PPC apresentam uma grande variedade de objetivos e percursos formativos distintos, oriundos da autonomia que as IES possuem na estruturação de seus currículos.

A partir do manuseio dos documentos presentes nos sites das IES, foram coletados dados com o intuito de revelar aspectos da formação inicial em Educação Física, analisando a presença do conteúdo tênis nos currículos destes cursos.

Assim, dos 104 cursos de Educação Física presenciais do Paraná, 75 continham informações disponíveis para análise. Deste total, 49 não apresentavam o tênis ou os esportes de raquete no currículo, seja como uma disciplina ou como parte dos conteúdos de alguma outra disciplina. Apesar de não ser possível ter uma resposta somente por essa análise, as informações obtidas trouxeram reflexões sobre quando e em que medida os profissionais de Educação Física formados nestas instituições no estado do Paraná entram em contato com o tênis ou com algum esporte de raquete durante seu percurso formativo.

De acordo com os documentos presentes nos sites das IES do Paraná, a disciplina de tênis está presente em oito cursos de Educação Física. Em outros sete cursos, o tênis está presente como um conteúdo de outras disciplinas, como: “Esportes Individuais II”, “Esportes de Raquete”, “Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais” e “Fundamentos dos Esportes Complementares I”. Além disso, observamos que em 12 cursos foi citada a presença do conteúdo de esportes de raquete sem mencionar a presença do conteúdo tênis entre as informações disponíveis. Embora seja muito provável que o tênis seja abordado nesse conjunto de disciplinas, por ser um dos esportes de raquete mais tradicionais, não podemos fazer essa afirmação com os dados obtidos. Assim, optamos por criar este grupo intitulado ER.

Tabela 1. Classificação dos cursos quanto a presença do conteúdo de tênis.

Nomes das Disciplinas	n	%
Disciplina Tênis (DT)	8*	7,7
Cursos sem a disciplina Tênis (SDT)	49	47,1
Tênis como conteúdo (TC)	7	6,7
Esportes de Raquete (ER)	12	11,5
Não há informações	29	27,9

*Um curso apresenta na mesma grade curricular DT e ER.

Fonte: Os próprios autores.

Disciplina Tênis (DT)

Sete das disciplinas de tênis pertenciam aos cursos de Educação Física de instituições privadas do Norte Central do Paraná, sendo quatro deles no município de Maringá e três no município de Londrina. Uma disciplina se encontrava em instituição do Sudoeste do Paraná, no município de Pato Branco. Há de se explicar que nesta IES, a disciplina de tênis se apresentava no currículo de bacharelado para ingressantes a partir de 2018, porém, no curso de licenciatura da mesma instituição, ela não

foi encontrada, visto que o currículo disponível tinha vigência a partir de 2016. Além disso, em ambos, havia a presença da disciplina chamada “Jogos de Raquete e Mesa”, sem mencionar se o tênis fazia parte (ou não) dos conteúdos abordados.

É importante salientar a ausência de cursos com a disciplina de Tênis na região metropolitana de Curitiba, que segundo a estimativa do IBGE (2019), conta com aproximadamente 1,9 milhão de habitantes, ou seja, concentra 32% da população do estado, sendo a região mais populosa do Paraná. Desta forma, destacamos que os cursos de Educação Física do grupo DT se encontravam em regiões distantes da maior concentração populosa do estado. Em contrapartida, a maior parte deles se encontrava na região com maior número de cursos de Educação Física do Paraná, o Norte Central. Devemos ainda citar que os municípios de Londrina e Maringá são, respectivamente, segundo e terceiro mais populosos do Paraná; já Pato Branco representa a vigésima sexta população do estado.

Das oito disciplinas encontradas neste grupo DT, três pertenciam a cursos de Licenciatura e cinco a de Bacharelado. Em relação à carga horária, apenas um curso apresentou essa informação, com 40 horas previstas de aulas.

Entre os cursos do grupo DT, nenhum disponibilizou o PPC em seu site. Dessa forma, não foi possível acessar mais informações sobre eles e sobre as ementas das disciplinas.

Cursos com o tênis como conteúdo de outra disciplina (TC)

Sobre os cursos de Educação Física do grupo TC, apenas dois estavam em uma instituição pública estadual, enquanto os demais estavam em instituições privadas. Todos estes cursos disponibilizavam o acesso ao PPC pelo site, sendo constatada, a partir das informações contidas no documento, a presença do tênis como um dos conteúdos tratados nestas disciplinas.

Ainda entre os cursos que fornecem o PPC, foi elaborada no Quadro 1 uma síntese de informações com os principais objetivos, modalidades esportivas citadas nas ementas e bibliografia das sete disciplinas dos cursos do grupo TC. O PPC é um documento, fruto de uma produção coletiva que expressa valores e princípios dos programas, que guia o processo de formação (MIRANDA NETO, 2015). Salientamos que no curso Bacharelado 2, embora o conteúdo tênis não seja citado na ementa da disciplina, a modalidade é mencionada na bibliografia básica.

Ao analisarmos as disciplinas de cursos do grupo TC, observamos que a maioria possuía uma característica generalista. Tal característica ocorre frequentemente no Brasil, onde, geralmente, se busca a formação de profissionais mais versáteis para a atuação de acordo com as distintas demandas do mercado. Porém, estes modelos apresentam fragilidades com a demanda de pouca atenção para disciplinas diretamente relacionadas

Quadro 1. Síntese de elementos presentes no PPC do grupo TC.

Curso	Síntese	Disciplina (C/H)	Ementa	Bibliografia
Bacharelado 1	Formar profissionais qualificados para intervir no movimento corporal humano nos seus aspectos de Saúde, Lazer, Esporte e Rendimento	Esportes Individuais II (80 horas)	Xadrez, Tênis de Campo e de Mesa, Badminton e Squash	FARIA, E. Tênis e saúde: guia básico e condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. MESQUITA, P. Tênis: regras, tática, técnica. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. TRIFUNOVIC, P.; VUKOVIC, S. ABC do xadrez. 9.ed. Barcarena: Editorial, 2003.
Bacharelado 2	Formar Bacharéis com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, devendo assegurar uma formação generalista, humanista e crítica	Esportes de Raquete (44 horas)	Principais manifestações esportivas envolvendo a utilização de raquetes	ANTOUN, R. Tênis Vencedor: o guia do jogador inteligente. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2014. ISHIZAKI, M. T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte, 2008. SESI-SP. Tênis, Tênis de Mesa & Badminton. São Paulo: Coleção: Atleta do Futuro, 2012.
Bacharelado 3	Formação do Professor de Educação Física voltado para a atuação profissional, com uma formação sólida e generalista que contribuirá para a atuação	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquete (160 horas)	Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Pádle	Não consta
Bacharelado 4	Não consta	Fundamentos dos Esportes Complementares (68 horas)	Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate	Não consta
Licenciatura 1	Assegurar a formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmica profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética	Esportes Individuais II (80 horas)	Xadrez, Tênis de Campo e de Mesa, Badminton e Squash	FARIA, E. Tênis e saúde: guia básico e condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. MESQUITA, P. Tênis: regras, tática, técnica. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. TRIFUNOVIC, P.; VUKOVIC, S. ABC do xadrez. 9.ed. Barcarena: Editorial, 2003.
Licenciatura 2	Formação do Professor de Educação Física voltado para a atuação profissional, com uma formação sólida e generalista que contribuirá para a atuação	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquete (160 horas)	Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Pádle	Não consta
Licenciatura 3	Não consta	Fundamentos dos Esportes Complementares (68 horas)	Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate	Não consta

Fonte: Os próprios autores.

para a atuação, em especial, no contexto do rendimento esportivo (CORTELA et al., 2017; MILISTETD et al., 2014)

A maioria das disciplinas do grupo TC incluía esta prática juntamente com outros esportes de raquete e possuíam uma carga horária que variava de 44 até 160 horas. Desta forma, como as disciplinas do grupo TC agrupavam o tênis juntamente com outras modalidades esportivas, a carga horária das disciplinas apontava para uma carência no tempo de ensino da modalidade em relação à disciplina de tênis do grupo DT.

Além da graduação do bacharelado em Educação Física, com a licença anual do Conselho Regional de Educação Física (CREF) para o exercício legal da profissão de treinador esportivo, não podemos deixar de citar que para a atuação no âmbito escolar exige-se a formação em licenciatura. Assim, a partir dos dados obtidos, fica evidente que nenhuma disciplina do grupo TC tratava o tênis de acordo com sua lógica interna: esportes de rede e parede cuja lógica é enviar o alvo para a quadra adversária de modo a dificultar a devolução (DARIDO, 2017; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019; GINCIENE; IMPOLCETTO; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017). O tênis, segundo a BNCC, se enquadra juntamente com outros esportes de rede/parede (BRASIL, 2016), porém esta característica não foi observada em nenhuma disciplina do grupo destes cursos.

Esportes de Raquete (ER)

Foram acessados os PPC de 12 cursos que não apresentavam a disciplina de tênis em suas grades curriculares, mas que mencionavam o conteúdo de esportes de raquete nas informações disponibilizadas pelos mesmos. Assim, vale reforçar que, nestes casos, há a possibilidade que o tênis seja um dos conteúdos abordados, porém, por não haver maiores evidências para realizarmos essa afirmação, estes cursos foram agrupados na categoria ER.

Ainda, como complemento, citamos as disciplinas dos cursos do grupo ER, entre as que disponibilizam a carga horária. Duas delas possuíam 40 horas, três possuíam 80 horas, uma possuía 72 horas, duas possuíam 60 horas, uma possuía 68 horas e uma possuía 30 horas. Além destas, havia outras duas disciplinas do grupo ER, chamadas “Jogos de Raquete e Mesa”, que não forneciam informações referentes à carga horária.

Tabela 2. Disciplinas que apresentavam informações sobre carga horária do grupo ER.

Nome da disciplina	Carga horária (horas)
Esportes de Raquete	40
Esportes de Raquete	40
Esportes com Raquetes	80
Modalidades do Esporte Individual V – Esporte de Raquete	72
Esportes de Raquete	80
Esportes com Raquetes	80
Metodologia dos Esportes de Raquete	68
Esportes II	60
Esportes II	60
Esportes de Raquete	30

Fonte: Os próprios autores.

Ressaltamos que três disciplinas do grupo ER pertenciam ao curso de Licenciatura e nove ao Bacharelado, mostrando uma maior presença desse conjunto de modalidades na formação do profissional que atuará fora do ambiente escolar.

Segundo Milistetd et al. (2015), os atuais currículos dos cursos de Educação Física não favorecem a formação do treinador devido à pouca atenção demandada aos conteúdos diretamente relacionados ao treinador esportivo. No caso do tênis, o cenário é ainda mais desfavorável, considerando que a modalidade se encontra fora do currículo da maioria dos cursos de Educação Física do Brasil (DIAS et al., 2002; MILISTETD et al., 2015). No presente estudo, foi constatada a presença da disciplina em apenas 7,7% cursos de Educação Física do Paraná que forneciam estas informações em seus sites. Vale destacar que 27,9% dos cursos não apresentavam estas informações em suas páginas.

Considerando que atualmente a formação em Educação Física é a primeira etapa da preparação do treinador esportivo (MILISTETD, 2015), as informações encontradas nos documentos buscados neste estudo manifestam os saberes que, no entendimento dos docentes responsáveis, contemplam a formação do profissional de Educação Física. De acordo com Cortela et al. (2020) a socialização pré-profissional de grande parte dos treinadores de tênis é associada ao ofício do jogador de bolas, seguido do contato com o curso de Educação Física e da experiência prévia como praticante. Dessa forma, o conteúdo referente à formação de treinadores esportivos presente nos currículos dos cursos, por vezes, pode representar o primeiro contato com as modalidades, por parte dos graduandos. Isso representa uma porta de entrada para que sigam a carreira de treinador, uma vez que podem buscar pela formação continuada oferecida em programas de certificação das federações e cursos de especialização oferecidos pelas IES.

No Brasil, desde a regulamentação da profissão da Educação Física, a formação de treinador esportivo assume características similares às demais profissões, passando a exigir a graduação na área para a atuação legal em ambientes esportivos (MILISTETD, 2015). Assim como no artigo terceiro da Lei N°. 9.969/1998 (BRASIL, 1998) é citado que:

Compete ao profissional de educação física para coordenar, planejar, programar, supervisionar, estimular, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar auditoria, assessoria e serviços de consultoria, realização de treinamento especializado, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar relatórios técnicos, científicos e educacionais, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte (BRASIL, 1998, Art. 3°).

Apesar desta regulamentação ser considerada uma conquista na área, surge o questionamento de quanto a formação inicial pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade dos treinadores. A análise da organização dos cursos de Educação Física, considerando a limitação de informações disponíveis, aponta para a insuficiência de uma base sólida para a atuação do treinador esportivo no tênis. O desenvolvimento profissional do treinador, a partir do contexto formal, apresenta fragilidades tendo em conta características formativas dos currículos universitários e, no que diz respeito ao tênis, oferecem poucas oportunidades de aprendizagem (MILISTETD et al., 2014, 2016).

A necessidade da formação em nível superior para a atuação profissional do treinador esportivo traz consigo a mudança

da visão dos treinadores em relação às IES. Gomes et al. (2011) apontam que a formação anterior dos treinadores interfere diretamente na forma em que estes veem as instituições. Os profissionais sem formação acadêmica valorizam mais as atividades de formação oferecidas pelas federações; já aqueles com formação acadêmica tendem a valorizar a formação por diferentes vias como IES, federações e entidades oficialmente reconhecidas.

No tênis, um grupo de treinadores ainda atua sem ter realizado a formação em Educação Física, visto que aqueles profissionais que já atuavam antes da regulamentação da profissão conseguiram obter o registro nos conselhos por meio da comprovação de experiência, sendo a eles garantido o título de “provisionado” (MILISTETD, 2015). Vale destacar, no entanto, que o cenário tem se modificado e uma parcela significativa de treinadores têm trilhado seu caminho pré-profissional a partir do contato com o curso de graduação em Educação Física (CORTELA et al., 2020).

Além disso, em virtude de os cursos de pós-graduação serem restritos apenas a portadores de diplomas de cursos de nível superior, há a dificuldade de acesso a cursos de especialização por parte de treinadores formados antes da regulamentação, visto que muitos destes não possuem graduação na área (CORTELA et al., 2013). Os estudos de Cortela et al. (2020) ainda apontam que poucas universidades têm o curso de pós-graduação na área. Além disso, as IES que possuem este curso não o oferecem de forma regular, pois devido à baixa procura, há uma grande dificuldade em fechar turmas para realização do mesmo.

Já no cenário escolar, o campo de atuação dos licenciados em Educação Física, a presença de uma disciplina de tênis pode ser o único contato que um professor de escola terá com o tênis ou com os esportes de raquete (MACHADO et al., 2019). No entanto, dos 49 cursos de Licenciatura, 15 não apresentavam informações a este respeito, 25 não possuíam a disciplina de tênis na grade curricular, três apresentavam a disciplina de tênis, três tinham disciplinas com o conteúdo tênis presente, e três possuíam disciplinas de esportes de raquete.

É certo que a simples presença de uma disciplina não garante que o conteúdo seja ensinado, seja no curso de bacharelado ou de licenciatura. No entanto, a situação da escola parece um pouco diferente do campo de atuação do Bacharelado, pois todos os professores da Educação Física escolar, incluindo aqueles que nunca vivenciaram a modalidade, deveriam, segundo a BNCC (BRASIL, 2016), tratar o conteúdo esportes de rede e parede. Pelo levantamento feito nesta pesquisa, nenhuma disciplina possuía (até fevereiro de 2019) esse nome ou esse conteúdo nos cursos de licenciatura pesquisados. As únicas disciplinas que se aproximam são as disciplinas de tênis e de esportes de raquete.

Dentro do que foi constatado, no que se refere à presença da disciplina de tênis nos cursos de Educação Física do Paraná, a ausência do conteúdo na maioria dos cursos aponta para uma possível revisão dos currículos ou até para outras estratégias – como parcerias com federações e oferecimentos de cursos extracurriculares – de forma que os discentes sejam oportunizados a ter contato com a modalidade.

A ausência da disciplina de tênis nos currículos está diretamente relacionada a escassez de oportunidades de aprendizagem da modalidade no meio formal. Desta forma, somente com

uma reestruturação, os currículos podem incorporar o conhecimento básico necessário para a atuação no ensino do esporte, podendo a partir desta aproximação inicial, buscar por novos caminhos que levem ao desenvolvimento profissional dentro da modalidade.

A partir da análise documental, procuramos nos documentos investigados, respostas para questionamentos quanto à presença da disciplina de tênis nos currículos e informações referentes às diretrizes do curso e às disciplinas, quando há a presença delas. Com a interpretação dos conteúdos obtidos a partir da análise do corpus dos documentos coletados, percebemos a importância de acompanhar as atualizações das diretrizes e currículos dos cursos de Educação Física nas IES. Somente desta forma pode-se fazer uma real avaliação sobre qual tipo de profissional está potencialmente sendo formado. Considerando o conjunto de aspectos apresentados referentes à formação universitária, indica-se que a obrigatoriedade da graduação em Educação Física promove uma melhoria na formação dos treinadores, porém esta exigência resulta em uma dificuldade na inserção de novos profissionais (CORTELA et al., 2013).

De forma geral, os treinadores de tênis formados em Educação Física possuem maior domínio das competências do seu exercício profissional (CORTELA et al., 2017). O tênis não é uma disciplina tradicionalmente presente nos currículos dos cursos de Educação Física, por isso é relevante ressaltar a importância da experiência prática na aquisição de habilidades de que dão suporte para a adequada competência para exercer a função de treinador (CORTELA et al., 2017; LIMA et al., 2014; MACHADO et al., 2019).

Mesmo assim, devemos questionar o quanto o conhecimento adquirido na formação inicial em Educação Física contribui para a prática do treinador esportivo. Além disso, avaliar de que maneira a escassez (ou a abundância) de oportunidades de aprendizagem referentes ao treinador esportivo pode influenciar no exercício da profissão.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apresentam o panorama da formação inicial de treinadores de tênis nas Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná no que diz respeito à presença de disciplinas ou conteúdos que abordem o tênis. Considerando que a formação universitária é um dos principais suportes na construção do conhecimento dos futuros profissionais em uma aprendizagem formal, as instituições devem constantemente avaliar seus programas de formação para fornecer aos seus alunos o devido suporte para o exercício da profissão.

É importante considerar a quantidade significativa de cursos (27,9%) que não forneciam informações em seus sites. Isso demonstra a necessidade de busca de diferentes fontes para um maior aprofundamento. Ainda assim, os resultados deste levantamento demonstraram consistência com outras investigações (DIAS et al., 2002; MILISTETD, 2015) e confirmam que a disciplina de tênis e seus conteúdos são pouco abordados no Ensino Superior. No presente estudo, a disciplina de tênis apareceu em apenas 7,7% dos cursos que forneciam informações em suas páginas, no momento do levantamento.

Vale salientar a importância das disciplinas na formação do treinador esportivo e do professor de Educação Física. No en-

tanto, entendemos que, com a diversidade de práticas esportivas existentes, não seria possível contemplar todas modalidades em um currículo. Assim, parece fundamental que outras instituições, como as próprias federações esportivas, possam contribuir para a formação desses profissionais.

Parecerias entre federações e IES, portanto, parecem ser benéficas, tanto para as duas partes mencionadas, quanto para os próprios alunos. Assim, na impossibilidade de ofertar disciplinas por falta de profissionais capacitados, materiais específicos e espaços, as IES podem se beneficiar dessas parcerias, já que as federações possuem ampla experiência na formação de treinadores. Assim, cursos de curta duração ou até mesmo consultoria e suporte técnico podem ser oferecidos de forma complementar, de acordo com as necessidades de cada IES.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.
- BRASIL. Lei N.º 9.696, 1 de setembro de 1998. Diário Oficial da União, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm>. Acessado em: 21 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acessado em: 10 de novembro de 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 09 de junho de 2020.
- CORTELA, C. C.; ABURACHID, L. M.; SOUZA, S. P.; CORTELA, D. N. R. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.
- CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; TOZETTO, A. B.; BOTH, J.; MILISTETD, M. Associação entre formação inicial e autopercepção de competência profissional de treinadores de tênis. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, Rio Maior, v. 3, n. 2, p. 32-42, 2017.
- CORTELA, C. C.; FUENTES, J. P.; ABURACHID, L. M. C.; KIST, C.; CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da pedagogia do esporte. *Conexões*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-34, 2012.
- CORTELA, C. C.; KIST, C.; MILISTETD, M.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Aprendizagem profissional de treinadores de tênis: um ensaio para primeiras aproximações com o contexto nacional de formação. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 1-8, 2020.
- CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tênis. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 167-78, 2019.
- DE LIMA, M. B. N.; ANFRADÉ, A.; VASCONCELLOS, D. I. C.; FARIA, M. B. Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tênis de alto rendimento do Brasil. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2014.
- DIAS, J. M.; SANTOS, S. G.; SILVA, O. J.; ABES, L. O.; CARABAGIALLE, M. A.; SIQUEIRA, S. G. O ensino e aprendizagem de Tênis nos cursos de Educação Física. In MORO, A. R. P.; DIAS, J. M. IV Jornada Internacional de treinamento e organização do tênis. *Anais...* Florianópolis: NETEC, 2002. p. 105-7.
- FERRAZ, O. L.; KNIJNIK, J. D. Prefácio. In: SILVA, S. *Tênis: esporte*. São Paulo: Odysseus Editora: 2007. p. 5-9.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 121-32, 2019.
- GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. *Conexões*, Campinas, v. 15, n. 4, p. 497-512, 2017.
- GOMES, R. E.; ISIDRO, A. S. M.; BATISTA, P. M. F.; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível da escolaridade e da experiência profissional. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 22, n. 2, p. 185-95, 2011.
- GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. 2v. p. 532.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Curitiba (PR). Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. CIAIQ2015, v. 2, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>>. Acessado em: 20 de abril de 2020.
- MACHADO, M. A. O.; SOUZA, R. R.; SILVA, S. A. Esportes de raquete, divulgação e infraestrutura: influências sobre a prática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, N. 2, p. 177-83, 2019.
- MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and coach education in Brazil. *International Sport Coaching Journal*, Birmingham, v. 1, p. 165-72, 2014.
- MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015. 141f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. A. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programs. *Sports Coaching Review*, London, v. 1, p. 1-16, 2016.
- MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586-93, 2015.
- PIMENTEL, A. The method of documental analysis: the use for a historiographical research. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 114, p. 179-195, 2001.
- PIZANI, J. **A formação inicial em educação física no estado do paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- RUFINO, L. G. B.; DE SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. *Motrivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.
- SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. In: IX Congresso Nacional de Educação. 2009. *Anais...* Curitiba, 2009. p. 4554-66.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Federação Paranaense de Tênis, pelo suporte à realização dessa pesquisa que integra o projeto "Mapeando o Tênis Paranaense", desenvolvido pela instituição

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

René Augusto Gesat

ORCID: 0000-0002-2746-3107.

E-mail: renegesat@gmail.com

Caio Corrêa Cortela

ORCID: 0000-0003-4827-1638.

E-mail: caio.tenis@yahoo.com.br

Carlos Adelar Abaide Balbinotti

ORCID: 0000-0002-6358-1848.

E-mail: carlos.balbinotti@ufrgs.br

Guy Ginciene (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0001-9709-4223.

E-mail: guy.ginciene@ufrgs.br